Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Síndrome de Burnout: uma análise epidemiológica na Paraíba e seus impactos na saúde

Burnout Syndrome: an epidemiological analysis in Paraíba and its impacts on health

Síndrome de Burnout: un análisis epidemiológico en Paraíba y sus impactos en la salud

Lorena Zayse dos Santos Andrade Silva[1], Márcia Maria Leite de Macedo[1], Thailma Carla Fragoso Cabral[1], Hellen Sofia Pereira Barbosa[1], Ana Clara de Oliveira Alves[1], Igor Ihan Azevedo Barboza[1], Maria Gabrielly Queiroz Nunes[1], Ivanilda Nunes Dantas Miguel[1], Germano Lacerda da Cunha Neto[1], Everson Vagner de Lucena Santos[1].

RESUMO

Objetivo: Realizar uma análise epidemiológica da Síndrome de Burnout em todo o estado da Paraíba, destacando seus impactos na saúde e as implicações sociais e ocupacionais decorrentes dessa condição. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, documental e retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) referentes ao ano de 2025. Foram incluídos registros de transtornos mentais relacionados ao trabalho em todo o estado da Paraíba, analisados por meio da plataforma TABNET/DATASUS. **Resultados:** Identificou-se a notificação de 44 casos de Burnout, com predominância do sexo feminino (72,7%) e maior concentração nas cidades de Campina Grande e João Pessoa. A faixa etária mais acometida variou entre 31 e 50 anos. Observou-se alta taxa de incapacidade temporária e baixa confirmação de cura, indicando sobrecarga emocional e depressão, ausência de estratégias preventivas e fragilidades nos sistemas de notificação. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout representa um problema crescente de saúde pública na Paraíba. Os dados revelam necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, promoção do bem-estar psicológico e melhoria das condições de trabalho para reduzir os impactos físicos, mentais e sociais da síndrome.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico, Saúde mental, Estresse ocupacional, Saúde ocupacional, Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To conduct an epidemiological analysis of Burnout Syndrome throughout the state of Paraíba, highlighting its health impacts and the social and occupational implications arising from this condition. **Methods:** This is a quantitative, documentary, and retrospective study based on secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN/SUS) for the year 2025. Records of work-related mental disorders throughout the state of Paraíba were analyzed through the TABNET/DATASUS platform. **Results:** Reports of 44 Burnout cases were identified, with a predominance of females (72.7%) and a higher concentration in the cities of Campina Grande and João Pessoa. The most affected age group was between 31 and 50 years. A high rate of temporary disability and low confirmed cure were observed, indicating emotional overload and depression, a lack of preventive strategies, and weaknesses in the reporting systems.

[1] Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

Conclusion: Burnout syndrome represents a growing public health problem in Paraíba. The data reveal the need for public policies focused on prevention, promoting psychological well-being, and improving working conditions to reduce the physical, mental, and social impacts of the syndrome.

Keywords: Psychological burnout, Mental health, Occupational stress, Occupational health, Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un análisis epidemiológico del Síndrome de Burnout en el estado de Paraíba, destacando sus impactos en la salud y las implicaciones sociales y ocupacionales derivadas de esta condición. **Métodos:** Se trata de un estudio cuantitativo, documental y retrospectivo basado en datos secundarios obtenidos del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN/SUS) para el año 2025. Se analizaron los registros de trastornos mentales relacionados con el trabajo en todo el estado de Paraíba a través de la plataforma TABNET/DATASUS. **Resultados:** Se identificaron 44 casos de Burnout, con predominio del sexo femenino (72,7%) y una mayor concentración en las ciudades de Campina Grande y João Pessoa. El grupo de edad más afectado fue el de 31 a 50 años. Se observó una alta tasa de incapacidad temporal y baja curación confirmada, lo que indica sobrecarga emocional y depresión, falta de estrategias preventivas y debilidades en los sistemas de notificación. **Conclusión:** El síndrome de Burnout representa un creciente problema de salud pública en Paraíba. Los datos revelan la necesidad de políticas públicas centradas en la prevención, la promoción del bienestar psicológico y la mejora de las condiciones de trabajo para reducir los impactos físicos, mentales y sociales del síndrome.

Palabras clave: Agotamiento psicológico, Salud mental, Estrés laboral, Salud ocupacional, Epidemiología.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é geralmente uma condição de natureza psicossocial e ocupacional, desenvolvida a partir da exposição prolongada a fatores de estresse crônico relacionados ao trabalho. Para Silva TR, et al. (2024), a sindrome caracteriza-se por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, que juntas comprometem a saúde mental, física e social do indivíduo. De acordo com SANTOS IT, et al. (2023), Os níveis de Burnout podem variar de acordo com fatores individuais, características do ambiente de trabalho, estrutura organizacional e até mesmo o país em que o profissional atua. A síndrome está relacionada a sintomas como exaustão física e mental, distúrbios do sono, dores de cabeça, fadiga persistente, tensão muscular, além de possíveis problemas cardiovasculares, depressão, ansiedade e maior uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Além disso, o Burnout costuma vir acompanhado de sentimentos de desvalorização, aumento do absenteísmo, alta rotatividade de funcionários, queda no desempenho organizacional e redução do comprometimento profissional.

Segundo Lopes DF, et al. (2023), nas últimas décadas, o contexto de globalização e as novas dinâmicas laborais têm imposto maior pressão sobre os trabalhadores, que enfrentam jornadas extensas, metas intensas e ambientes competitivos. Essas exigências têm ampliado os índices de estresse ocupacional e contribuído para o aumento da incidência da Síndrome de Burnout em diferentes categorias profissionais, principalmente entre aqueles que atuam em setores de alta responsabilidade social, como saúde, educação, segurança pública e serviços essenciais. O resultado é o surgimento de uma condição crônica que afeta não apenas o desempenho profissional, mas também as relações interpessoais e a qualidade de vida dos indivíduos.

Na Paraíba, o fenômeno merece atenção especial devido às características socioeconômicas e estruturais do estado. A Síndrome de Burnout é reconhecida como um importante problema de saúde pública, pois afeta diretamente o comportamento e a personalidade dos profissionais. Seus sintomas têm sido observados em diversas especialidades médicas e em praticamente todas as áreas ligadas aos serviços de saúde (OLIVEIRA KLX, et al,, 2024). Profissionais da saúde, docentes e servidores públicos estão entre os grupos mais vulneráveis, o que evidencia a necessidade de análises epidemiológicas que permitam compreender a distribuição dos casos e identificar os principais fatores de risco.

A relevância do estudo epidemiológico da Síndrome de Burnout na Paraíba está em fornecer dados concretos para subsidiar ações preventivas e políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental. Segundo Fernandes LM e Almeida MC (2020), a ausência de levantamentos regionais atualizados constitui uma lacuna significativa na literatura científica, dificultando a formulação de estratégias específicas para enfrentamento do problema. A partir de uma abordagem local, torna-se possível reconhecer as especificidades culturais, econômicas e institucionais que influenciam a manifestação da síndrome e o acesso aos serviços de apoio psicológico. Além dos impactos mentais, o Burnout está associado a diversas comorbidades físicas, como distúrbios cardiovasculares, musculoesqueléticos e gastrointestinais, o que amplia seus efeitos sobre a saúde geral e a qualidade de vida.

A Síndrome de Burnout pode afetar profissionais de qualquer área, contudo, aqueles que atuam na área da saúde apresentando maior propensão ao seu desenvolvimento. Pesquisas indicam que o elevado nível de esgotamento entre esses profissionais não apenas contribui para o surgimento de problemas físicos e mentais como depressão, distúrbios do sono, doenças cardiovasculares e até risco aumentado de suicídio, mas também compromete a qualidade da assistência prestada e reduz a produtividade no ambiente de trabalho (Dewa CS, et al, 2014; Menon NK, et al, 2020).

O adoecimento emocional também repercute na produtividade organizacional, no desempenho coletivo e na sobrecarga dos sistemas públicos de saúde. Por isso, compreender a magnitude e os determinantes da síndrome é fundamental para planejar intervenções efetivas que envolvam não apenas o tratamento, mas também a prevenção e o cuidado integral do trabalhador.

A Síndrome de Burnout compromete a saúde física e mental dos profissionais da área da saúde, gerando consequências preocupantes tanto no âmbito individual quanto organizacional. Diante disso, torna-se essencial compreender essa condição para possibilitar um diagnóstico precoce e eficaz, contribuindo assim para a prevenção de sua ocorrência por meio do desenvolvimento de estratégias de intervenção. Pesquisas científicas sobre o tema indicam que os sintomas da Burnout surgem de forma gradual e estão relacionados à percepção de um descompasso entre as expectativas e idealizações pessoais e a realidade vivenciada no ambiente de trabalho. A manifestação da síndrome acarreta diversos impactos negativos, como a redução da qualidade de vida e da eficiência profissional, o que interfere na relação com os pacientes, aumenta a ocorrência de erros na prática clínica e compromete o senso de autoeficácia, além de prejudicar a percepção que o indivíduo tem de sua própria imagem profissional (Sperling EL, et al. 2023)

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica da Síndrome de Burnout na Paraíba, discutindo seus impactos sobre a saúde e seus reflexos sociais e econômicos. Busca-se, ainda, contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e institucionais voltadas à saúde mental, incentivando práticas de autocuidado, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho. A partir dessa abordagem, espera-se promover uma reflexão crítica sobre a importância da vigilância em saúde mental e do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que garantam mais qualidade de vida e bem-estar aos trabalhadores paraibanos.

MÉTODOS

Este estudo apresenta uma abordagem quantitativa, com caráter documental e retrospectivo, baseando-se na análise de dados secundários disponibilizados publicamente pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS). As informações foram obtidas por meio da plataforma TABNET/DATASUS, administrada pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Foram incluídos na análise todos os registros de Notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho notificados no SINAN/SUS, referentes à população de qualquer faixa etária notificada, durante o ano de 2025. Optou-se por abranger todo o estado da Paraíba, para perceber a realidade local sobre o assunto.

Destaca-se que os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares, porém foram incluídos por sua relevância na oferta de uma perspectiva mais atualizada sobre a evolução dos casos. Essa escolha permitiu relacionar as condições de trabalho que afetaram tanto os determinantes sociais quanto a organização das relações laborais, refletindo no aumento dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, como a Síndrome de Burnout.

A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2025, em um laboratório de informática de um curso de Medicina no interior da Paraíba, Brasil, com suporte metodológico de docentes. Por se tratar de informações secundárias, de acesso público, não identificáveis e sem qualquer intervenção direta em seres humanos, este estudo está dispensado de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esgotamento profissional, constitui um fenômeno ocupacional amplamente observado entre os profissionais da área da saúde. Trata-se de uma condição marcada pela diminuição do rendimento laboral, acompanhada de sentimentos de incapacidade de atingir metas no trabalho, frustração e ineficácia diante das demandas profissionais. Atualmente, é reconhecido como um importante problema de saúde pública, dada sua elevada prevalência e impacto sobre o bem-estar e a produtividade desses trabalhadores (GOIS DF, et al. 2023).

A análise dos dados apresentados revela uma baixa notificação de casos relacionados aos transtornos mentais associados ao trabalho no SUS, considerando os casos de ocorrência de burnout no início do ano de 2025, observa-se que se predomina na faixa etária entre 12 e 61 anos, no estado da Paraíba, totalizando 44 casos de registros (**Tabela 1**). No Brasil, a síndrome de burnout tem se tornado uma preocupação cada vez mais relevante, impulsionado pelo aumento das exigências no ambiente de trabalho. Algumas áreas específicas, como saúde, educação, e serviços públicos, parecem ser mais suscetíveis devido às altas cargas de trabalho e às exigências emocionais envolvidas causando diversos transtornos mentais como ansiedade e depressão.

Tabela 1 - Notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho e Faixa Etária em 2025 na Paraíba.

Ano da notificação	12 a 20 anos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 61 anos
2025	2	10	16	13	3

Dados do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Fonte: Silva LZSA, et al., 2026.

Para Frota SCM, et al. (2021), os profissionais em início de carreira podem apresentar maior vulnerabilidade ao esgotamento, pois vivenciam um período de adaptação entre suas expectativas e a realidade do ambiente profissional. Em contrapartida, aqueles com mais tempo de experiência tendem a desenvolver estratégias mais eficazes de enfrentamento das demandas e desafios relacionados ao exercício de suas funções.

Em relação à distribuição dos casos pelas cidades da Paraíba, destacam-se com maior número de notificações os municípios de Campina Grande, João Pessoa, Cabedelo, Picuí, Santa Cruz e Umbuzeiro (**Tabela 2**). Dessa forma, observa-se que o elevado número de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho está associado à maior concentração populacional nas regiões mais desenvolvidas do estado.

Tabela 2 - Notificações de Transtornos Mentais Relacionados segundo o Município de Notificação.

Município da notificação	Total de casos
Campina Grande	21
João Pessoa	10
Cabedelo	8
Picuí	3
Santa Cruz	1
Umbuzeiro	1

Dados do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Fonte: Silva LZSA, et al., 2026.

Os dados demonstram que, mesmo em um intervalo de menos de um ano, o número de notificações já é relevante, indicando a persistência de fatores de risco ocupacionais que favorecem o desgaste físico e/ou mental dos trabalhadores. Essa realidade pode estar associada a jornadas prolongadas de trabalho, ausência de férias e tempo de descanso, condições de trabalho inadequadas e demandas laborais intensas, que contribuem para a sobrecarga do indivíduo

Entre esses casos, observou-se que a maioria evoluiu para incapacidade temporária, seguida de cura não confirmada e evolução ignorada ou em branco. Apenas 2 registros apresentaram cura e 1 foi classificado em outra categoria (**Tabela 3**). Esses dados evidenciam a predominância de desfechos que implicam em afastamento do trabalho, impactando diretamente a capacidade laborativa dos trabalhadores e refletindo a gravidade dos transtornos mentais no contexto ocupacional.

Tabela 3 - Notificações de Transtornos Mentais Relacionados por Evolução de Caso segundo o Ano da Notificação

Ano da notificação	Ignorados/ brancos	Cura	Cura não confirmada	Incapacidade temporária	Outra
2025	8	2	11	22	1

Dados do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Fonte: Silva LZSA, et al., 2026.

O alto índice de notificação de incapacidade temporária indica que muitos trabalhadores necessitaram de afastamento formal para tratamento, sugerindo tanto a sobrecarga psíquica presente no ambiente laboral quanto a ausência de estratégias preventivas nas empresas. Além disso, o baixo número de casos classificados como cura reforça a recorrência de muitos quadros psiquiátricos relacionados ao trabalho. A existência de registros ignorados ou brancos aponta fragilidades na notificação e acompanhamento das equipes de saúde, o que pode comprometer o planejamento de ações em saúde do trabalhador.

Em 2025, foram notificadas 44 ocorrências de transtornos mentais relacionados ao trabalho na Paraíba, onde 32 (72,7%) foram em mulheres e 12 (27,3%) em homens (**Tabela 4**). Esses dados evidenciam uma predominância significativa do sexo feminino entre os casos notificados, o que pode refletir tanto a maior vulnerabilidade das mulheres às condições psicossociais adversas no ambiente de trabalho quanto uma maior procura por serviços de saúde e consequente notificação.

Tabela 4 - Notificações de Transtornos Mentais Relacionados por Sexo segundo o Ano da Notificação.

Ano da Notificação	Masculino	Feminino
2025	12	32

Dados do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Fonte: Silva LZSA, et al., 2026.

A desigualdade observada pode estar associada à sobrecarga de trabalho enfrentada por muitas mulheres, que acumulam funções laborais e domésticas, aumentando os fatores de estresse e desgaste emocional. Além disso, estudos apontam que as mulheres tendem a relatar com maior frequência sintomas de sofrimento psíquico e buscar assistência médica, o que pode contribuir para o maior número de registros.

Esse achado reforça a necessidade de estratégias específicas de prevenção e cuidado em saúde mental voltadas para as mulheres, considerando suas particularidades e condições de vida, ao mesmo tempo em que não se deve negligenciar os homens, cuja subnotificação pode mascarar a real dimensão do problema.

A síndrome de burnout pode comprometer de forma significativa o desempenho e a satisfação profissional dos trabalhadores da área da saúde. Quando acometidos por essa condição, esses profissionais tendem a apresentar exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, sintomas que resultam em menor satisfação no ambiente laboral, aumento da rotatividade e prejuízo ao comprometimento organizacional. Ademais, o burnout influencia negativamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes, uma vez que pode provocar dificuldades de concentração, menor capacidade para lidar com situações estressantes e redução da empatia no cuidado.

De acordo com Falce JL et al. (2022), diversas estratégias podem ser implementadas para enfrentar o burnout e fortalecer o comprometimento organizacional no contexto da saúde. Entre elas, destaca-se a oferta de treinamentos e capacitações voltados ao desenvolvimento de competências para o manejo de situações estressantes e para a promoção do bem-estar emocional dos profissionais. Outra medida relevante consiste na criação de programas de apoio psicológico, como aconselhamento individual e grupos de suporte, que

auxiliem na construção de estratégias eficazes de enfrentamento. Além disso, a adoção de políticas de gestão do tempo e da carga de trabalho, com o objetivo de minimizar a sobrecarga e favorecer o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, representa uma ação essencial na prevenção do esgotamento.

Para Perniciotti P, et al. (2023), as intervenções de caráter individual tem como foco o desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento diante de situações estressantes. Envolvem o aprimoramento de habilidades cognitivas e comportamentais, além da adoção de práticas como meditação, atividade física e autocuidado. Essas ações incluem garantir um descanso adequado, manter o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e dedicar-se a atividades prazerosas, como hobbies.

Entretanto, como apontado por Jarruche LT, et al. (2021), ainda há lacunas relevantes na compreensão dos fatores de risco, das consequências e das medidas de intervenção associadas ao tema. O investimento em pesquisas nesse campo pode não só oferecer instrumentos mais eficazes de prevenção e manejo para os profissionais de saúde, como também garantir que esses continuem desempenhando suas atividades fundamentais com bem-estar, empatia e competência.

É fundamental favorecer um ambiente de trabalho saudável e acolhedor, que valorize e reconheça o desempenho dos profissionais de saúde. Além disso, é essencial estimular a participação desses profissionais nos processos decisórios e nas dinâmicas organizacionais, fortalecendo o engajamento coletivo. Por fim, a realização de avaliações periódicas sobre os níveis de satisfação e bem-estar dos trabalhadores da saúde constitui uma prática importante, pois permite a detecção precoce de problemas e a implementação de medidas voltadas à melhoria das condições laborais (FALCE JL, et al., 2022).

Além dos dados quantitativos apresentados, é importante refletir sobre o contexto sociocultural que influencia a ocorrência da Síndrome de Burnout na Paraíba. A conjuntura laboral no estado, marcada por desigualdades regionais, instabilidade econômica e sobrecarga nos serviços públicos, constitui um fator agravante para o aumento do estresse ocupacional. Profissionais inseridos em ambientes de alta demanda emocional, como docentes, enfermeiros, médicos e servidores administrativos, frequentemente relatam dificuldades em conciliar as exigências do trabalho com as necessidades pessoais, o que contribui para o adoecimento psíquico e o afastamento funcional. Essa realidade evidencia a urgência de programas institucionais voltados à promoção da saúde mental, incluindo espaços de escuta, acolhimento e acompanhamento psicológico regular.

Outro ponto relevante refere-se ao impacto indireto da pandemia de COVID-19 e das mudanças estruturais ocorridas no período pós-pandêmico. A sobrecarga das equipes de saúde e a reorganização das dinâmicas de trabalho, com o aumento do teleatendimento e das jornadas híbridas, alteraram profundamente o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, ampliando o risco de exaustão emocional. Esses fatores intensificaram a sensação de isolamento e depressão diminuíram o suporte social, elementos fundamentais para a manutenção da saúde mental. Assim, torna-se evidente que a Síndrome de Burnout transcende os limites individuais, configurando-se como um fenômeno coletivo, condicionado por fatores institucionais e sociais.

Ademais, é necessário destacar o papel das políticas públicas de saúde mental do trabalhador, que ainda se mostram incipientes e pouco efetivas na realidade paraibana. A escassez de programas de capacitação e de mecanismos de vigilância em saúde mental limita a detecção precoce de casos e o encaminhamento adequado. Portanto, políticas intersetoriais que envolvam secretarias de saúde, educação e trabalho são fundamentais para reduzir os impactos da síndrome, promover ambientes mais saudáveis e estimular práticas de valorização profissional. O fortalecimento das redes de apoio e o investimento em ações preventivas podem contribuir para a construção de uma cultura organizacional mais empática e sustentável, capaz de minimizar o sofrimento psíquico e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a relevância crescente da Síndrome de Burnout como um problema de saúde pública na Paraíba, especialmente entre profissionais da saúde. A predominância de casos em mulheres e a alta proporção de notificações que evoluíram para incapacidade temporária refletem

tanto a sobrecarga psicossocial enfrentada no ambiente de trabalho quanto a fragilidade das políticas de prevenção e apoio em saúde mental. Apesar do número de notificações ainda ser reduzido, os dados indicam subnotificação e carência de estratégias institucionais voltadas ao enfrentamento do estresse ocupacional. Assim, reforça-se a necessidade de políticas públicas eficazes que promovam condições laborais saudáveis, valorizem o trabalhador e implementem programas permanentes de vigilância e promoção da saúde mental, visando reduzir o impacto da síndrome sobre a qualidade de vida e a produtividade dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. DEWA CS, et al. How does burnout affect physician productivity? A systematic literature review. BMC Health Serv Res, 2014; 14(325): 1–10.
2. FALCE JL, et al. Influência do burnout no comprometimento organizacional em profissionais de saúde. Revista de Administração de Empresas, 2023; 63(1): 1–19.
3. FERNANDES LM, ALMEIDA RJ. Burnout e suas implicações para a saúde pública: uma abordagem interdisciplinar. Revista Espaço para a Saúde, 2020; 25(2): 120–130.
4. FROTA SCM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal. Rev Pesqui Fisioter, 2021; 11(3): 1–10..
5. GOIS DF, et al. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: uma pesquisa documental com ênfase na equipe de enfermagem. Revista Mato-grossense de Saúde, 2023; 1(2): 206–228.
6. JARRUCHE LT, MUCCI S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. Revista Bioética, 2021; 29(1): 162–173.
7. LEITE WP, et al. Burnout como fenômeno ocupacional em profissionais da atenção básica em município do sertão paraibano. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, 2024; 22(1): 7–21.
8. LOPES R, et al. Estresse e qualidade de vida em profissionais da saúde: uma revisão narrativa. Revista Estudos Psicológicos, 2023; 17(3): 55–67.
9. MENON NK, et al. Association of physician burnout with suicidal ideation and medical errors. JAMA Netw Open, 2020; 3(12): 1–14.
10. MORAES MA, et al. Síndrome de Burnout: causas e consequências em profissionais da área da saúde. Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, 2024; 9(17): 1–10.
11. OLIVEIRA KLX, et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde e a gestão hospitalar como ferramenta de prevenção. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(11): 3777–3786.
12. PERNICIOTTI P, et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista da SBPH, 2020; 23(1): 35–52.
13. SANTOS IT, et al. Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia da COVID-19. Revista Psicologia em Pesquisa, 2023; 17(2): 1–10.
14. SILVA TR, et al. Análisis de la prevalencia del síndrome de Burnout en profesionales de la salud en Colombia. Revista Colombiana de Psicología de la Salud, 2024; 20(3): 210–224.
15. SPERLING EL, et al. Prevalence, characteristics and measurement of somatic symptoms related to mental health in medical students: a scoping review. Annals of Medicine, 2023; 55(2): 1–4.